

## Internet e Educação - Tecnologia e Desafio

Gabrielle Venâncio Ruas

A internet, nas últimas décadas, se popularizou numa proporção espantosa, tornando-se um dos principais pontos de discussão no mundo todo, discussões estas que procuram entender sua importância dentro da sociedade atual.

É inegável que a internet tornou-se uma parte inerente da cultura mundial, e fica difícil imaginar um mundo, uma civilização humana, um dia-a-dia, sem a internet. Jovens passam horas na frente dos computadores, empresas fazem uso dela de forma cada vez mais incidente, e isso é só o começo. Tudo gira em torno da internet, desde uma simples pesquisa até uma transição bancária. Mas porque ela, que até tão pouco tempo era limitada somente àqueles de condições sociais mais elevadas, se tornou tão necessária e tão difundida num espaço tão curto de tempo?

A resposta é simples, e ousado dizer, óbvia: praticidade. A internet é fácil e barata. É um meio de comunicação viável, que possibilita se estar e se conversar com pessoas em qualquer lugar do mundo, burlando as dimensões de tempo e espaço. É possível que uma pessoa no Japão converse com outra na Inglaterra, por exemplo, em tempo real, com a mesma facilidade e praticidade de um telefone, mas a custos muito mais baixos. Talvez (numa situação no mínimo inusitada, mas que coloco aqui apenas para ilustrar o ponto) o único empecilho que o japonês e o inglês encontrarão será a diferença lingüística, mas o que é isso, se comparado ao prazer de se poder conversar com qualquer um, em qualquer lugar, a qualquer hora?

Outro ponto importante é que a internet possibilita uma aquisição cultural impressionante. Com um simples clique é possível viajar do Egito à Oceania, da idade antiga à segunda guerra mundial, sem precisar sequer se mexer na cadeira. Pode-se fazer pesquisas em questão de segundos, e se dispor de livros e obras que talvez nem a maior biblioteca possua... Ou seja, a internet é incontestavelmente o melhor meio de pesquisas.

A internet também contribui para a interação de indivíduos. Como ela interliga pessoas no mundo todo, abre espaço às discussões dos mais diversos tipos, possibilitando a troca de experiências e saberes. A internet é aberta a qualquer um que queira ou precise se dispor dela, cedendo uma liberdade a seus usuários praticamente sem restrições...

Eis que entra, por outro lado, o primeiro dos diversos pontos negativos da internet. Se por um lado, ela possibilita a interação entre indivíduos, por outro, ela os expõe a conteúdos que, em algumas vezes, não são adequados, como pornografias, explicitações de preconceitos, incentivos às drogas, e até mesmo aos famosos hacks. Ou seja, ninguém está seguro na internet. Todos estão expostos, vulneráveis. Mas, na realidade, não pretendo expor muito além disso os pontos negativos da internet, pois, o que desejo mesmo ressaltar é os seus benefícios, e como ela pode ser utilizada (de forma muito proveitosa) na educação do nosso país.

E como se daria essa interação entre a internet e a educação?

As salas de aulas já não têm mais a mesma graça com as velhas aulas rotineiras e idênticas que se vê por aí. Basta perguntar a qualquer aluno de qualquer nível de ensino. A escassez de recursos e materiais no ensino é um problema crônico visível em qualquer instituição. E é aí que entra a internet. Ela pode tornar as aulas mais dinâmicas, animadas e apresentar material

social e cultural de saltar aos olhos. Na verdade, o que proponho como ponto de partida inicial para este novo modo de ensino não é, unicamente, a educação à distância. Proponho que também haja computadores nas salas de aulas, para que, através dos quais, o aluno possa interagir com outros estudantes em qualquer lugar, discutindo disciplinas, dúvidas e opiniões.

Um bom exemplo disso é o ensino de línguas. Imagine um aluno de alemão, aprendendo a língua conversando em tempo real com alguém na Alemanha? Com certeza seria uma experiência muito interessante.

Ou então imagine um aluno podendo ler qualquer livro no mundo sem precisar sair da sala de aula? As possibilidades são tão vastas que enumerá-las aqui se faz uma tarefa praticamente impossível.

Ou seja, idealizo um tipo de ensino onde o computador substitua os cadernos.

Mas para que se possa realizar tais inovações no ensino, é preciso atenção e investimento por parte do nosso governo.

Somos um país em desenvolvimento. Segundo o site Brasil Atual ([brasilatual.com.br](http://brasilatual.com.br)), “o índice brasileiro, de 0,699, situa o país entre os de alto desenvolvimento humano e é maior que a média mundial (0,624). O resultado é próximo ao do conjunto de países da América Latina e Caribe (0,704). Na última década, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou 2,7 anos, a média de escolaridade cresceu 1,7 ano e a projeção de escolaridade esperada recuou em 0,8 ano. A renda nacional bruta teve alta de 27% no período.” Esses números denotam, portanto, o quanto o Brasil cresceu nos últimos anos. Contudo, segundo o mesmo site, “apesar do avanço tecnológico significativo nas esferas empresarial e de governo, o Brasil perdeu seis posições e ocupa a 59ª colocação no ranking dos países mais desenvolvidos tecnologicamente, segundo o Relatório Global de Tecnologia da Informação 2007-2008, divulgado nos mesmos anos pelo Fórum Econômico Mundial. O ranking foi elaborado com base no Índice de Tecnologia da Informação (ITI) medido em 127 países. Dentre as nações da América Latina, o Brasil fica atrás de Chile (34a), Barbados (38a), Porto Rico (39a), Jamaica (46a) e México (58a). O ITI avalia o nível de preparo das nações para uso de tecnologia da informação em três segmentos: ambiente (infra-estrutura), preparo para desfrute dessa tecnologia e implementação real das tecnologias mais recentes disponíveis.”

Com base nessas informações compreendemos que, se por um lado, o Brasil se desenvolve a passos rápidos, por outro, há certa negligência ou simples descaso nas questões referentes à tecnologia.

Para que se possa adotar essa nova política de ensino é preciso que velhos preconceitos sejam deixados de lado, como o típico pensamento que a internet não tem nada a ver com o ensino tradicional e é necessário que os educadores tomem uma nova postura, integrando a tecnologia ao ensino, deixando de lado as tradições, buscando pelas vantagens da modernidade. Além disso, deve-se lutar por verbas e pela atenção dos nossos governantes. Afinal, a popularização da internet chegou a tal ponto que computadores hoje chegaram a preços mais acessíveis, e com um bom investimento do governo podem sim, ser disponibilizados nas escolas.

Concluindo, é preciso que haja um novo olhar sobre estas questões. A tecnologia não deve ser posta de lado, já que é fator decisivo no desenvolvimento de uma nação, e aliado à educação, pode decididamente revolucionar um país.

Pense nisso.

## REFERÊNCIAS:

<http://www.comunicacao.pro.br/artcon/interneduc.htm>

<http://brasilatual.com.br/sistema/?p=1407>

<http://www.luis.blog.br/importancia-da-internet-na-educacao.aspx>